

REPERCUSSÃO DA QUIMIOTERAPIA NO COMBATE AO CÂNCER: A EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO AMAZÔNICO

Silvio Eder Dias da Silva¹, Joel Lobato da Costa², Adriana Alaide Alves Moura³, Jeferson Santos Araújo⁴, Arielle Lima dos Santos⁵, Amanda Leticia dos Santos Ferreira⁶

RESUMO: O objetivo deste relato foi descrever a experiência acadêmica adquirida sobre o cotidiano do paciente oncológico em quimioterapia, construído junto a um projeto extensionista em um hospital universitário, compreendido entre março de 2015 e fevereiro de 2016, contendo um contingente em média de 20 participantes por atividade desenvolvida. Apontamos que os pacientes e profissionais enfrentam grandes desafios, como o conhecimento sobre a função da terapêutica da forma relevante que permita a participação ativa do paciente e família durante a sistematização dos cuidados ao paciente. Acreditamos que a aproximação prévia dos acadêmicos com os pacientes constitui-se em um instrumento que viabiliza o aperfeiçoamento e especialização em cuidados oncológicos em quimioterapia..

DESCRIPTORES: Quimioterapia; Enfermagem oncológica; Cuidado; Câncer; Educação continuada.

EFFECTS OF CHEMOTHERAPY ON THE LIVES OF CANCER PATIENTS: THE ACADEMIC EXPERIENCE OF A GROUP IN THE AMAZON REGION

ABSTRACT: This report aimed to describe an academic experience on the daily routine of cancer patients undergoing chemotherapy as part of an extension project in a university hospital. The project was conducted from March 2015 to February 2016, and involved in average 20 participants per activity performed. It was found that patients and professionals face great challenges, such as getting relevant knowledge about the function of cancer therapy to allow the active participation of patients and their families during systematization of patient care. We believe that early interaction of health education professionals in the field of oncology with cancer patients is a valuable tool for the development and specialization in oncology care in chemotherapy.

DESCRIPTORS: Chemotherapy; Oncology nursing; Care; Cancer; Permanent Education.

EFFECTOS DE LA QUIMIOTERAPIA EN PACIENTES CON CÁNCER: EXPERIENCIA ACADÉMICA DE GRUPO EN REGIÓN AMAZÓNICA

RESUMEN: Se objetivó describir una experiencia académica sobre rutina diaria de pacientes con cáncer sometidos a quimioterapia, como parte de un proyecto de extensión de hospital universitario. Se llevó a cabo de marzo de 2015 a febrero de 2016. Contó con un promedio de 20 participantes por actividad. Se encontró que pacientes y profesionales enfrentan grandes desafíos, como conocimiento de la función de la terapia del cáncer que permite participación activa de los pacientes y familias durante la sistematización de la atención al paciente. Creemos que la interacción temprana de los profesionales de la educación en salud en el área oncológica con los pacientes de cáncer constituye una valiosa herramienta para el desarrollo y especialización en atención oncológica en quimioterapia.

DESCRIPTORES: Quimioterapia; Enfermería Oncológica; Cuidados, Câncer; Educación Permanente.

¹Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Pará. Belém, PA, Brasil.

²Enfermeiro. Pós-graduando em Cardiologia e Hemodinâmica. Faculdade Ciência e Conhecimento. Belém, PA, Brasil.

³Enfermeira. Residente em Saúde coletiva. Centro Universitário do Estado do Pará. Belém, PA, Brasil.

⁴Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Marabá, PA, Brasil.

⁵Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Hospital Oncológico Pediátrico Otávio Lobo. Belém, PA, Brasil.

⁶Discente de Biomedicina. Faculdade Integrada Brasil Amazônia. Belém, PA, Brasil.

Autor Correspondente:

Silvio Eder Dias da Silva

Universidade Federal do Pará

Passagem Boa Ventura da Silva, 129 – 66060-470 – Belém, PA, Brasil

E-mail: silvioeder2003@yahoo.com.br

Recebido: 10/02/2017

Finalizado: 04/10/2017

● INTRODUÇÃO

O câncer configura-se como resultado da desordem genética gerada a partir da transmutação de células sadias, que compromete de forma crônica os tecidos, órgãos ou, na maioria das vezes, os sistemas por completo, tendo a capacidade de se estender para outras localidades do corpo, forma essa de estadiamento denominada metástase⁽¹⁾.

Epidemiologicamente cerca de 12,4 milhões de pessoas apresentam esta patologia todos os anos em todo mundo e 7,6 milhões morem anualmente de complicações relativas ao estadiamento do câncer. No Brasil, estimou-se para o ano de 2015, válido também para o ano de 2016, aproximadamente 596 mil casos novos, sendo só a região norte responsável por 21.490 destes casos⁽¹⁾.

Para além dos números de incidência e prevalência, quando estudamos as repercussões sociais do câncer na vida dos adoecidos, percebemos a doença como uma das mais temidas, causadora de um conjunto de sentimentos atrelados a dor, medo e reação traumática, desordem, catástrofe, castigo e fatalidade, seja pela perda funcional da autonomia ou mesmo a morte⁽²⁾.

No tratamento do câncer, a quimioterapia é responsável pela maior sobrevida dos adoecidos, através dos agentes alquilantes ciclofosfamida, as platinas cisplatina e carboplatina, os anti-metabólicos, alcaloides e os inibidores de topoisomerase, responsáveis pelo estadiamento das células mutantes e pelo avançar do câncer. Porém temos como principais complicações derivadas desse tratamento o grande impacto da repercussão na identidade, não somente física, mas principalmente social, desencadeando modificações na dinâmica familiar e nas relações sociais, pois em muitos casos o tratamento representa o abandono de suas atividades diárias, o que dificulta o seu convívio em sociedade⁽³⁾.

Ao descrevermos os cuidados de enfermagem em quimioterapia, pensamos em cuidados durante os possíveis efeitos adversos que venham a ocorrer ao longo dos ciclos de quimioterapia, entretanto, acreditamos que há a necessidade de olhar de forma diferenciada as subjetividades dos pacientes, não atentando somente aos preceitos biológico⁽⁴⁾.

Na busca por promover um olhar diferenciado ao cuidado do outro, o enfermeiro apresenta-se como um dos profissionais da saúde responsável por prestar uma assistência integral, ato este que perpassa pela detecção de indicadores de intervenção clínica e abrange uma filosofia de cuidado atrelada às necessidades individualizadas do ser assistido⁽⁵⁾.

Objetivou-se relatar a experiência acadêmica adquirida sobre o cotidiano do paciente oncológico em quimioterapia, realizada na perspectiva de um projeto de extensão em um hospital universitário amazônico. A escolha para a instituição da pesquisa acadêmica e extensionista se deu por esta abrigar condições para o tratamento quimioterápico dos cânceres mais prevalentes na região Norte.

● MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência construído junto à realização de um projeto extensionista em um hospital universitário, com pacientes adoecidos por câncer em tratamento quimioterápico. O projeto foi financiado pela Pró-reitora de Extensão da Universidade Federal do Pará. Foram desenvolvidas atividades como rodas de conversa, fornecimento de boletins informativos e escutas terapêuticas com os adoecidos.

As atividades aconteceram em dois ambientes: no salão de espera aonde aguardavam a consulta médica e dentro da ala de quimioterapia da Unidades de Assistência de Alta Complexidade (UNACON) de um Hospital Universitário situado no estado do Pará-Brasil que, desde sua inauguração em agosto de 2012, passou a ser referência no tratamento do câncer na região Amazônica.

O programa de extensão universitária intitulado “O cotidiano do paciente em quimioterapia” foi circunscrito com a visão de interligar os conhecimentos acadêmicos à sociedade. Teve como objetivo conhecer o cotidiano dos adoecidos por câncer, prestando dessa forma esclarecimentos quanto ao tratamento e cuidados referentes à quimioterapia, pautados a partir da educação em saúde e assistência

humanizada.

O projeto foi realizado entre março de 2015 e fevereiro de 2016, com pacientes oncológicos na sala de espera ambulatorial e em tratamento quimioterápico dentro da ala assistencial, contendo em média 20 participantes por atividade desenvolvida, relativos à demanda do número de consultas do dia.

Os participantes das atividades eram convidados de forma aleatória sem classificação de idade, gênero e tipo de câncer. Foi articulada uma roda de conversa em grupo a fim de favorecer uma aproximação entre os adoecidos e proporcionar um ambiente dotado de laços de confiança, fundamental para o compartilhamento de seus sentimentos e saberes, presentes em suas experiências de tratamento quimioterápico para o câncer.

O encontro semanal com os adoecidos nas rodas de conversa era como um laboratório informacional. Neste ambiente eram compartilhadas mais que informações sobre conceitos relacionados com o câncer, foram realizadas discussões sobre temas relativos aos medos, impulsos, técnicas de cuidados, culturas e esperanças identificados entre os participantes durante o período de convivência, identificando tabus relacionados ao estigma de ter câncer e ser trado com quimioterapia.

O presente estudo foi realizado na clínica de quimioterapia de um hospital de referências para o câncer na cidade de Belém do Pará, localizado na Região Metropolitana de Belém do Pará com a missão de prestar assistência para o tratamento do câncer, com o tema da pesquisa Representação social do cuidador familiar sobre a comunicação empregada no atendimento ao paciente oncológico em fase terminal. Este relato foi avaliado pelo comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará - ICS/ UFPA com parecer número 1.442.346.

● DISCUSSÃO

Foram compartilhadas no grupo as angústias dos adoecidos ao saberem do seu diagnóstico e sua dificuldade e medos na aceitação da doença. Alguns relatos sobre o câncer foram sintetizados como algo complexo de explicar, entretanto, uma grande parcela dos pacientes, quando descobriram o diagnóstico e passaram a conhecer as reais chances de sobrevivência, passaram a aderir integralmente ao tratamento, visando a melhoria de sua qualidade de vida⁽⁶⁾.

Aprendemos com os adoecidos que a quimioterapia fornece diversos momentos de desequilíbrio de sua saúde física e mental, e para enfrentar suas vidas e seguir em busca do estado que eles julgam ser sua normalidade, muitos buscam várias estratégias de enfrentamento como a busca da cura na fé cristã, e inserção em atividades paralelas ao seu tratamento como dança, artesanato, entre outros⁽⁶⁾.

Ao observar as consequências do tratamento quimioterápico dentro do cotidiano do paciente, o processo humanizado de escutar, quando atrelado à terapia quimioterápica, tornou o tratamento menos traumático, diminuindo o sofrimento vivido pelos pacientes, sendo o ouvir responsável pela assimilação das dificuldades, atribuições e relatos vivenciados durante as reuniões e palestras do grupo⁽⁷⁾.

As relações estabelecidas através dos diálogos individuais entre os adoecidos, e entre eles e os participantes do grupo de extensão, foram perceptíveis na articulação da dinâmica do grupo, pois pessoas que não eram tão participativas, depois de algumas reuniões se sentiam confiantes em compartilhar suas experiências e enriqueciam nosso debate com seus relatos⁽⁸⁾.

Quanto ao ato de ouvir, como descrevem alguns pesquisadores e como podemos evidenciar em nossa vivência, percebemos que o paciente com câncer tende a não falar sobre os seus medos e o cuidador a não questioná-lo, não associando os distúrbios do sono, a falta de apetite, queda de cabelo, perda da energia, fadiga, dor, como fatores que interferem no autocuidado, acarretando um déficit de adesão ao tratamento e agravando dessa forma o prognóstico da doença⁽⁸⁾.

Tanto na literatura quanto entre os participantes do projeto, foi observado que a quimioterapia por si própria estigmatiza o doente, causando sofrimento e muitas mudanças no seu cotidiano. Destacam-se as alterações biopsíquicas, com um grande impacto, resultando no aumento da ansiedade e da depressão, e relacionadas aos efeitos colaterais decorrentes do tratamento⁽⁹⁾.

Para os discentes, o programa de extensão funciona como um verdadeiro laboratório de saúde hospitalar, em que se constroem conhecimentos, tanto com os professores, preceptores, tutores, quanto a comunidade usuária do sistema. Essa última é detentora do saber consensual legitimamente elaborado nas suas práticas cotidianas, alicerçados na cultura local que dita as formas como as pessoas guiam suas ações de enfrentamento das complicações da quimioterapia⁽⁶⁾.

Abordar o câncer associado à quimioterapia dentro de um projeto de extensão é complexo, porém é uma excelente oportunidade de aprimoramento e construção da identidade do discente ainda na academia, pois permite que o aluno desenvolva, através da prestação de atividades colaborativas a população, um saber reflexivo de sua prática assistencial. Este tipo de atividade é primordial para a união entre a academia e a sociedade, dessa forma reconstruindo através da extensão o papel do enfermeiro dentro das relações possivelmente estabelecidas entre os adoecidos com câncer na adesão a tratamentos como os quimioterápicos⁽⁹⁾.

As atividades extensionistas vão além de promover ações para a população através do aprimoramento das atividades extracurriculares, mas visam ganhar a confiança dos pacientes através do ouvir dentro das rodas de conversas e dos grupos de apoio em que o projeto se insere. Muitas vezes, nas rodas, o sentimento de culpa e baixa autoestima foram apontados como fatores que dificultam a adesão e a capacidade das pessoas em realizar o tratamento quimioterápico.

A proposta de promover a aproximação de acadêmicos em processo de formação a um programa extensionista hospitalar tem sido veiculada como uma estratégia para enfrentar o intenso processo de especialização na área da saúde, sobretudo da ciência de enfermagem, que no cenário atual, vem se expandindo cada vez mais.

● CONCLUSÃO

A aproximação prévia constitui-se em um instrumento que viabiliza os programas de aperfeiçoamento e especialização em serviço dos aspirantes em cuidados oncológicos em quimioterapia, bem como suas iniciações ao campo de trabalho, estágios e vivências, indo de encontro às necessidades de fortalecimento das diretrizes do SUS para a melhoria da assistência.

Destacamos neste cenário que o ato de ouvir se mostrou uma das melhores estratégias que eles referiram utilizar, pois as escutas das mazelas enfrentadas pelo outro ajudavam os pacientes a entender as mazelas que eles próprios enfrentavam. Desta forma, o grupo de extensão contribuía de modo significativo para proporcionar a eles momentos de trocas, de escuta e reflexões.

A experiência vivenciada contribui para o fortalecimento e implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área da saúde, fomentando assim a articulação entre ensino e serviço, favorecendo uma futura fixação de profissionais de saúde capazes de promover a qualificação e a articulação multiprofissional da atenção à saúde em todo o território nacional, sensibilizando e preparando futuros profissionais para o adequado enfrentamento das diferentes realidades enfrentadas pelos adoecidos tratados com quimioterápicos.

Entretanto, este projeto extensionista, apesar das contribuições e conquistas em relação a conhecer o cotidiano dos adoecidos, ainda necessita ser aperfeiçoado, fortalecido e defendido a fim de multiplicar esta iniciativa para diversos centros formadores de recursos humanos na área da saúde. Dessa forma, possibilitar a inserção das instituições de ensino e saúde na rede de atenção oncológica, articular estratégias entre ensino e serviço para a formação qualificada dos futuros enfermeiros ainda na academia.

● REFERÊNCIAS

1. de Toledo MO, Ballarinb MLGS. O cotidiano de cuidadores informais de pacientes em tratamento quimioterápico. Cad. Ter. Ocup. UFSCar. [Internet] 2013;21(1) [acesso em 06 mar 2016]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2013.011>.

2. Instituto Nacional de Câncer (INCA). José Carlos Gomes da Silva. Estimativa 2016, incidência de câncer no Brasil, dia nacional de combate ao câncer. [Internet] 2016 [acesso em 06 mar 2016]. Disponível: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/>.
3. da Silva SED, Vasconcelos EV, Pinto ANG, Nascimento DC, Marinho IP, Pantoja JF, et al. As representações sociais do câncer ginecológico no conhecimento da enfermagem brasileira. G&S. [Internet] 2014;5(1) [acesso em 06 mar 2016]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.18673/g.s.v5i1.22821>.
4. da Silva SED Araujo JS, Chaves MO, Vasconcelos EV, Cunha MNF, dos Santos RC. Representações sociais sobre a doença de mulheres acometidas do câncer cervico-uterino. Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online). [Internet] 2016;8(1) [acesso em 06 mar 2016]. Disponível: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3706>.
5. Vasconcelos EV, de Santana ME, da Silva SED, Araujo JS, da Conceição VM. O câncer nas representações sociais de cuidadores: Implicações para o cuidado. G&S. [Internet] 2014;6(2) [acesso em 06 mar 2016]. Disponível: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2997>.
6. de Cruz FOAM, Ferreira EB, dos Reis PED. Consulta de enfermagem via telefone: relatos dos pacientes submetidos à quimioterapia antineoplásica. R. Enferm. Cent. O. Min. [Internet] 2014;4(2) [acesso em 06 mar 2016]. Disponível: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewArticle/639>.
7. Pinto BK, Lima JF, Muniz RM, Schwartz E. Qualidade de vida em sobreviventes de câncer: uma revisão integrativa. Rev. Rene. [Internet] 2013;14(4) [acesso em 06 mar 2016]. Disponível: www.redalyc.org/pdf/3240/324028459020.pdf.
8. de Souza BF, Pires FH, Dewulf NLS, Inocenti A, de Camargo e Silva AEB, Miasso AI. Pacientes em uso de quimioterápicos: depressão e adesão ao tratamento. Rev. esc. enferm. USP. [Internet] 2013;47(1) [acesso em 06 mar 2016]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000100008>.
9. Sena ELS, de Carvalho PAL, Lauton MAR, Andrade LM, de Jesus IS. Vivência de uma pessoa com câncer em estágio avançado: um olhar segundo a perspectiva de Merleau-Ponty. REME. [Internet] 2013;17(3) [acesso em 06 mar 2016]. Disponível: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130047>.